

100 Anos da medicina veterinária militar

Baptista Sobrinho^{1,3}, C.A.;
Cunha^{1,2}, R.;
Vieira^{1,3}, N.M.G.;
Silva², N.Q.B.;
Bonavina², A.P.

¹ Exército Brasileiro

² Acadêmico de medicina veterinária

³ Médico Veterinário

O objetivo da veterinária militar é, primordialmente, há mais de um século, apoiar a força terrestre no cumprimento da sua missão de proteger a pátria de agressões externas, manter a ordem interna e fazer cumprir a Constituição (site CRMVRJ, 2012).

O Exército Brasileiro desempenhou um papel histórico na criação e no desenvolvimento da profissão. As atividades veterinárias no Brasil foram iniciadas no Rio de Janeiro, em uma situação peculiar. No início do século passado, o Rio de Janeiro era uma cidade onde o transporte por tração animal tinha uma importância vital. Existiam inúmeras estrebarias, diversos estábulos e, evidentemente, a aproximação entre homens e animais era intensa. Com esse contato estreito, como era de se esperar, as zoonoses adquiriram grande importância. Um bom exemplo de zoonose, de grande ocorrência à época, é o mormo, uma doença que acomete os equinos e transmissível ao homem (site CRMVRJ, 2012).

Os carroceiros e os soldados da área de cavalaria, que pela sua própria função, tinham muito contato com os cavalos, se contaminavam e desenvolviam uma pneumopatia grave, muitas vezes diagnosticada como tuberculose. Foi com essa preocupação de saúde pública que nasceu a medicina veterinária no Brasil. Assim, o capitão médico João Moniz Barreto de Aragão foi chamado para que estudasse esse quadro. Ele concluiu que seria necessário formar médicos veterinários para poder intervir na cadeia biológica dessas doenças e visitou as escolas de veterinária de Alfort e de Lyon, na França, voltando com a convicção da necessidade de criar, no Brasil, uma escola de veterinária (site CRMVRJ, 2012).



Vitral da Escola de Veterinária com a figura do patrono, Tenente-coronel João Moniz Barreto de Aragão

Em 17 de junho de 1914, foi criado o Curso Prático de Veterinária no 3º Grupo de Obuses, atual 21º Grupo de Artilharia de Campanha, em São Cristóvão (RJ). A instalação ainda precária do curso, baseou-se nas instruções para o serviço da segunda missão de médicos militares veterinários franceses. Eram realizadas conferências práticas sobre a inspeção de carne de consumo e alimentação dos homens de tropa, na paz e na guerra (site FIOCRUZ, 2012).

A origem da Escola de Veterinária do Exército foi atribuída por vários autores às pesquisas realizadas por João Moniz Barreto de Aragão no Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia do Exército, fundado em 1896, atual Instituto de Biologia do Exército.



Inspeção de viveiros e atendimento clínico aos animais da PE

As pesquisas tinham como objeto as doenças que acometiam os animais e eram transmitidas aos militares, reduzindo o contingente das tropas. Desta forma, entre os anos de 1904 e 1910, o então Capitão João Moniz Barreto de Aragão dedicou-se à bacteriologia e patologia dos animais domésticos, destacando-se seus estudos sobre o mormo no homem e a febre aftosa no município de Cantagalo (RJ), sendo que esse último estudo foi uma incumbência recebida da Academia Nacional de Medicina (MITCHELL, 1963; SILVA, 1958).

A Missão Militar Francesa foi firmada por meio de contrato feito em Paris, em 22 de março de 1913, com o objetivo de estabelecer a Escola de Veterinária do Exército. Regulamentada pelo Aviso do Ministério das Relações Exteriores nº 8 de 7 de maio de 1913, a Missão foi coordenada pelo então Capitão médico João Moniz Barreto de Aragão, que ficou responsável pela direção do curso e integrou o corpo docente junto com os militares veterinários franceses. Alguns anos depois, em 1917, foi diplomada a primeira turma de veterinários constituída por cinco militares e dois civis (site FIOCRUZ, 2012).

Em 27 de junho de 1921 foi inaugurada, então, a sede própria da Escola de Veterinária do Exército com diversos pavilhões, construída entre as estações ferroviárias de São Cristóvão e Mangueira (site FIOCRUZ, 2012).

Por ocasião da inauguração, o Major Antônio de Castro Pinto, em substituição ao Diretor da Escola, Tenente-coronel João Moniz Barreto de Aragão, proferiu discurso, no qual deu destaque à necessidade do ensino veterinário, assinalando a importância do animal para as conquistas científicas no domínio da medicina, argumentando que:

“o veterinário é hoje um colaborador inteligente do desenvolvimento econômico de um país e ao mesmo tempo da sua organização militar (...), a veterinária moderna (...) é uma ciência definida, difícil, e que caminha em rápido progresso, (...)”. (ESCOLA, 1921)

Pelo decreto nº 19.155 de 03/04/1930, a denominação da Escola foi modificada para Escola de Aplicação do Serviço de Veterinária do Exército, passando a ter como objetivos: completar e aperfeiçoar a instrução profissional dos oficiais veterinários do Exército e ministrar aos médicos veterinários civis, candidatos à inclusão no quadro militar respectivo, um complemento de instrução técnica acerca do funcionamento do serviço veterinário militar, em tempo de paz e em campanha (site FIOCRUZ, 2012).

A instituição passou a contar com um laboratório para a fabricação de soros e vacinas. O oficial veterinário responsável pela fabricação dos seus produtos devia ser escolhido, de preferência, dentre os que tivessem diploma do Instituto Oswaldo Cruz.

Em 1940, o Tenente-coronel João Moniz Barreto de Aragão, já falecido, tornou-se Patrono do Serviço de Veterinária do Exército (PILLAR, 1981).

Em 1974, foi extinto o Quadro de Oficiais do Serviço de Veterinária do Exército e em 1975 foi fechada a Escola



Laboratório de inspeção de alimentos e bromatologia



de Veterinária do Exército. Somente em 1991, com a criação do curso de formação de oficiais de carreira para Médicos Veterinários, na Escola de Administração do Exército, atual Escola de Formação Complementar do Exército, na cidade de Salvador, o quadro de oficiais veterinários, ainda que pertencentes ao quadro Complementar de Oficiais, foi restabelecido, tendo a primeira turma se formado em 1992.

Atualmente, a Veterinária Militar está transpondo as fronteiras do nosso País, para prestar apoio em Missões de Paz da Organização das Nações Unidas, como por exemplo, no Haiti. Desempenhando papéis que abrangem praticamente todo o universo profissional da medicina veterinária, destacam-se a clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais, animais de cativeiro e zoológicos, ensino, pesquisa e extensão, segurança alimentar, biossegurança e gestão ambiental, os oficiais médicos veterinários do Exército Brasileiro, herdeiros legítimos do legado de seu Patrono, buscam seguir seu exemplo de dedicação, como veterinários e como brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

- APROVAÇÃO de médicos militares veterinários franceses. Boletim do Exército, Rio de Janeiro, n.304, p.1787-1789, out.1913;
- ATIVIDADES do Serviço de Veterinária do Exército. Revista Militar de Remonta e Veterinária, Rio de Janeiro, ano XI, n.1, p.44-48, jan./mar. 1951. (BMANG);
- BRASIL. Decreto nº 14.229, de 23 de junho 1920. In: Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1920, v.II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1921. (BCOC);
- BRASIL. Decreto nº 15.229, de 31 de dezembro de 1921. In: Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brazil de 1921. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922. (BCOC);
- BRASIL. Decreto nº 8.168, de 25 de agosto de 1910. In: Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brazil de 1910, v.II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1913. (BCOC);
- ESCOLA de Veterinária do Exército: a sua inauguração, os discursos, várias notas. Medicina Militar, Rio de Janeiro, ano XII, n.1, p.7-12, jul. 1921. (BMANG);
- ESCOLA de Veterinária do Exército: a sua inauguração, os discursos, várias notas (Conclusão). Medicina Militar, Rio de Janeiro, ano XII, n.2, p.36-46, ago.1921. (BMANG)
- INAUGURAÇÃO do curso de Veterinária. Revista de Medicina Militar, Rio de Janeiro, ano V, n.1, p.26-27, jul.1914. (BMANG);
- MITCHELL, Gilberto de Medeiros. História do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro 1808-1911,v.1. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 1963. (BN);
- PILLAR, Olinto. Os patronos das Forças Armadas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora,1981. (BIBLIEX);
- PIMENTEL, Waldomiro. Coronel Dr. João Moniz Barreto de Aragão: patrono da Veterinária Militar. Rio de Janeiro: s.n., 1942;
- SILVA, Artur Lobo da. O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. (História evolutiva desde os tempos primórdios até os tempos atuais). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958;
- site FIOCRUZ: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz – (<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>), acessado em 15 de outubro de 2012;
- site CRMVRJ: (<http://www.crmvrj.org.br/jornal/artigos/exerc.html>) acessado em 15 de outubro de 2012;
- site DIRETORIA DE ABASTECIMENTO: (http://www.dabast.eb.mil.br/paginas/SRV_Historia.html) acessado em 15 de outubro de 2012.